

USO DE SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO EM REDES PÚBLICAS DE MUNICÍPIOS PAULISTAS: OPINIÕES DOCENTES ACERCA DO TRABALHO COM MATERIAIS DE EMPRESAS PRIVADAS

Rafael José da Silveira¹

FFCLRP-USP, Brasil.

rafa.js@bol.com.br

Resumo

O trabalho toma como ponto de partida as decorrências da Reforma do Estado no Brasil para a organização do ensino fundamental. A oferta desta etapa do ensino foi delegada aos municípios e, estes, por sua vez, têm buscado diferentes estratégias para o atendimento de suas demandas, uma delas é fazer parcerias com sistemas privados de ensino. É a partir deste contexto de reforma no ensino que pretendemos analisar as implicações do uso de sistemas privados para a organização e percepção dos trabalhadores docentes que exercem sua prática na unidade escolar de um município do interior paulista². Em nossas considerações finais, pudemos perceber que o sistema apostilado produz importantes decorrências para o trabalho docente, contudo, nem todo discurso do mercado é subjetivado pelos professores, pois estes não se responsabilizam pelos resultados dos seus alunos em avaliações externas.

Palavras-chave: Escola pública; sistemas privados de ensino; trabalho docente.

¹ Aluno do programa de pós-graduação em educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Brasil.

² Gostaríamos de esclarecer ao leitor que a publicação dos dados obtidos no campo de pesquisa pretende respeitar uma condição de anonimato, pois nosso trabalho implica resguardar a identidade dos sujeitos que participaram da pesquisa. Dessa forma, decidimos por não especificar, também, a identificação do município e do sistema de ensino contratado.